

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

KATIA MANSO PORTO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é uma entrevista com a atriz Débora Falabella, 33 anos, fala baixo e evita se expor mais do que o necessário. Exatamente como a vingativa Nina de “Avenida Brasil”.

ISTOÉ - *Dá para comparar a atriz Débora Falabella e a personagem Nina da novela “Avenida Brasil”?*

DÉBORA FALABELLA - *A Nina é uma heroína soturna, fechada. Eu também sou quieta, reservada e muito observadora. Isso ajuda na interpretação. Às vezes, a Nina me deixa com uma energia pesada e tenho de conseguir afastar isso de mim. Eu trabalho diariamente durante 12 horas e, claro, a personagem acaba fazendo parte da minha vida.*

ISTOÉ - *Tem muita gente torcendo pela vilã Carminha, sua inimiga na trama. O que acha disso?*

DÉBORA FALABELLA - *Acho sensacional. A Carminha é uma vilã muito carismática. Às vezes as pessoas têm dó e torcem por ela, mas ela não tem moral, maltrata a filha e engana o marido. O que a Adriana Esteves está fazendo é antológico, uma personagem que vai ser lembrada para sempre. Mas é engraçado: alguém faz um papel bom e difícil durante uma novela inteira, e não repercute tanto quanto se fizer; por exemplo, por apenas uma semana o papel de vilã. As pessoas falam: nossa, como você é boa atriz! Descobri que a vilã tem grande liberdade em cena. Fica um gostinho de quero mais.*

ISTOÉ - *A sra. está conseguindo sair nas ruas?*

DÉBORA FALABELLA - *Sim, mas levo susto, às vezes, com paparazzi. Agora já me acostumei. Em São Paulo, isso não existe, é raro alguém te fotografar na rua. Fora as pessoas, que têm muita vontade de chegar perto de você e falar quando é uma novela de muita identificação popular, como “Avenida Brasil”. Mas eu tento ir aos lugares que sempre fui. Sei que isso é passageiro, dura o tempo em que a personagem está no ar. Depois vem a próxima novela e o foco será em outros artistas.*

ISTOÉ - *O que é preciso para ser protagonista em horário nobre?*

DÉBORA FALABELLA - Ter muita tranquilidade. A repercussão é grande, tem muita gente pensando em você, existe uma responsabilidade enorme. Mas, até por ser uma atriz que mora em São Paulo, tenho um distanciamento que talvez me deixe um pouco mais pé no chão.

ISTOÉ - A vingança provoca uma catarse popular. Isso atrapalha?

DÉBORA FALABELLA - A maior loucura de tudo é que, talvez, a maior vingança seja a Nina seduzir os três homens da vida da Carminha (filho, marido e amante), algo que ela fez sem pensar. Mas eu não sou favorável a se fazer justiça com as próprias mãos. Ainda tento acreditar na Justiça do País, apesar de me decepcionar algumas vezes. Até fazer a novela, essa situação de vingança era distante para mim.

ISTOÉ - Sua filha assiste à novela?

DÉBORA FALABELLA - Não deixo porque ela é muito pequena, tem apenas 3 anos, e pode até confundir as coisas ao me ver na televisão. Mas fico surpresa porque muitas crianças me abordam, assistem à novela, que tem cenas muito fortes. Acho que deve ser aquilo de deixar a tevê ligada na sala, com a família reunida, e a criança acaba assistindo. Tento resguardar a Nina ao máximo. Criança é maior do que tudo. A gente se descobre com a maternidade, fico com minha filha o maior tempo que posso. Preciso disso. Como também preciso ver o meu namorado (o ator Daniel Alvim). Um grande sucesso como esse não acontece sempre, exige dedicação. Mas ao mesmo tempo, quando chego em casa, adquiro nova energia.

ISTOÉ - Qual Nina tira mais o seu sono, a que está em casa ou a da novela?

DÉBORA FALABELLA - A minha Nina, até um tempo atrás, tirava meu sono porque ela é muito animada. Mas a da novela mobiliza de uma maneira diferente, é como se todo dia a gente tivesse que fazer uma prova. Tem muita coisa para decorar, além de ter de estar ali totalmente entregue à personagem.

ISTOÉ - Essa novela tem muita repercussão na internet. A sra. acompanha essa repercussão?

DÉBORA FALABELLA - Nessa novela o público conseguiu juntar internet e televisão. O mundo está mudando e as pessoas estão mudando a forma de interagir. Os meios de comunicação estão completamente diferentes. Na novela das sete (“Cheias de Charme”), por exemplo, eles lançam clipes que vão direto para a internet. A internet mudou a forma de você se relacionar com os meios de comunicação. Vejo quando saem coisas engraçadas sobre a novela, algo que vale a pena. Tem muita informação e são muitas opiniões na rede. Temos que saber filtrar.

ISTOÉ - Como assim?

DÉBORA FALABELLA - A internet é uma rede de reclamações. Você faz uma cena na novela e tem sempre alguém reclamando. Acho que essa coisa do politicamente correto está ficando muito chata. É estranho porque cada vez mais as pessoas têm liberdade, mas o tal do politicamente correto faz com que elas se contenham. O politicamente correto é chato.

ISTOÉ - A sra. não faria como a Luana Piovani, sua companheira no seriado “A Mulher Invisível”, que expõe suas opiniões no Twitter?

DÉBORA FALABELLA - Ela gosta de se manifestar e acho louvável. Ela encontrou um veículo para falar o que pensa e, quando isso é verdadeiro, eu entendo. Mas na internet muita gente fala e não coloca nem o rosto nem o nome. É muito fácil se esconder e criticar. Meu Twitter durou uma semana. Não consegui colocar nada da minha vida lá. Tem gente que usa de uma forma muito legal, mas o que eu tenho para falar, falo no meu trabalho. Tanto que até dar entrevista me é difícil. As minhas opiniões eu guardo para mim.

ISTOÉ - A sra. faz ou faria campanha para algum político?

DÉBORA FALABELLA - Acho que temos de tomar cuidado porque tudo muda muito e, querendo ou não, a gente acaba virando bode expiatório das coisas. Vou tentar me resguardar cada vez mais. Quando é uma causa legal, que eu acredito e conheço, eu ajudo. Já procuro ajudar causas sociais quando produzo minhas peças.

ISTOÉ - A sra. acha que a novela acaba inflando o clima de acerto de contas proposto pelo julgamento do chamado mensalão?

DÉBORA FALABELLA - Até durante o julgamento falaram da novela! Claro que o entretenimento é sempre uma fuga, mas os cidadãos também estão se interessando pelo julgamento real. Na Argentina, onde eu já morei, as pessoas são muito politizadas. Sinto falta disso aqui. Lá, você pega um táxi e o motorista conta a história inteira do País. Mas essa é uma questão de educação que vem com o tempo.

ISTOÉ - Acha possível pai e filho amarem a mesma mulher, como está acontecendo na novela?

DÉBORA FALABELLA - É possível sim. O caso dela é pior porque ela ama o Tufão como um pai, vê nesse homem a possibilidade da sua salvação. Quando ela vê que a felicidade desse homem está atrelada ao amor dela, que ainda gosta do filho, a história se torna mais trágica ainda. Talvez a maior dor da novela seja o momento em que a Nina descobre isso. Acho que as pessoas vão ficar com pena do Tufão porque o Murilo Benício tem feito as cenas de uma forma muito cativante. Não tenho a menor ideia de como eu reagiria no lugar dela. Acho que ficaria impactada.

ISTOÉ - Como é sua relação com a Adriana Esteves, a Carminha?

DÉBORA FALABELLA - Apesar de sermos inimigas na trama, temos de agir como uma dupla. É como fazer par romântico. Tem de haver uma química, uma energia, e desde o início tivemos isso. Nós nos tornamos muito amigas. Você gosta tanto da pessoa que tem uma grande liberdade com ela. Pode, somente na novela, é claro, te odiar, cuspir, bater, que não tem problema, estamos entregues uma para a outra. Nina e Carminha precisam ter uma ligação até porque, na história, elas são muito parecidas.

ISTOÉ - A sra. teme o processo de envelhecimento?

DÉBORA FALABELLA - Quero envelhecer bem e não tenho medo. Tenho sorte porque, na minha família, todo mundo tem muita jovialidade, parece mais novo. Quando a

gente começa a envelhecer, pensa em algumas questões, tem vaidade, mas não quero que isso seja uma questão a mais na minha vida. Depois de ter filho a gente amadurece muito. Como me separei muito cedo (do músico Eduardo Hipolito, pai de Nina), isso acabou fazendo com que eu amadurecesse mais e tivesse de dar ainda mais conta da minha vida.

ISTOÉ - *O que a faz perder a paciência?*

DÉBORA FALABELLA - *Fico impaciente com falta de compromisso, falta de cuidado, falta de atenção. Eu levo o trabalho muito a sério, levo tudo a sério e a falta de compromisso e de interesse das pessoas me tira a paciência. Pequenas injustiças também me revoltam. Às vezes o nosso País me tira a paciência.*

ISTOÉ - *Qual final deseja para a Nina?*

DÉBORA FALABELLA - *Espero que ela termine feliz, que de uma forma ou de outra ela sinta que fez justiça. Talvez esse amor pelo Jorginho (Cauã Reymond) consiga salvá-la de tanto ódio. Espero que ela se realize e tenha paz, coisa que ela não consegue ter.*

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A entrevista se caracteriza por ser um diálogo entre um entrevistador, que pergunta, e um entrevistado, que responde. Pelas respostas, o leitor conhece as opiniões, as ideias e alguns aspectos da vida pessoal ou profissional da pessoa entrevistada. Para distinguir a fala do entrevistador e a do entrevistado, é necessária a utilização de certos recursos gráficos.

Neste formato textual, quais são as marcas que permitem identificar o entrevistado e o entrevistador?

Habilidade Trabalhada

Identificação das marcas de personalidade do entrevistado e entrevistador.

Resposta comentada

Neste exercício, o aluno deve ser levado a perceber os elementos e a disposição do formato de uma entrevista, como eles são dispostos e os recursos que são utilizados para facilitar a visualização das marcas de entrevista. É importante que o aluno tenha essa percepção e o professor pode levar uma revista de entrevista para que o aluno possa visualizar e entender melhor essas características.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Observe o trecho a seguir:

“A internet é uma rede de reclamações.”

Nesta frase retirada do Texto Gerador I, qual a função da linguagem predominante?

- a) Fática
- b) Metalinguística
- c) Emotiva
- d) Referencial
- e) Conativa

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções da linguagem.

Resposta comentada

Para ter o domínio do assunto tratado, é preciso que o aluno tenha o conhecimento

prévio de determinados temas como os dos elementos da comunicação, pois sem esse conhecimento ele não será capaz de identificar as funções da linguagem e por conseguinte a resposta da questão, que é a letra **B**. É importante também que o aluno saiba que esses recursos enriquecem o texto e como eles podem ser utilizados.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II trata de um assunto bem atual, o ficha-suja. A partir dele serão trabalhadas questões de Leitura e Uso da Língua.

CÁRMEN LÚCIA

“ Nenhum ficha-suja tomará posse.”

Presidenta do TSE considera ruim para a democracia o descrédito na política e defende que a mentira eleitoral precisa ser punida como crime

por Izabelle Torres

ISTOÉ - *Ao julgar os réus do mensalão acusados de receber dinheiro em troca de apoio ao governo, a sra. fez um apelo para que as pessoas não desacreditem da política. Qual o seu temor?*

CÁRMEN LÚCIA - *Quando se julga um político de projeção, eu fico preocupada. Em vez de a sociedade entender que é um avanço porque estamos julgando, a pessoa acha que toda a classe política é igualmente corrupta. Os jovens de hoje são mais individualistas do que os da minha geração e toleram menos as diferenças. Tenho medo de que as pessoas, especialmente os jovens, desacreditem na política e a deixem de lado. Isso seria muito ruim para a democracia.*

ISTOÉ - *Esse descrédito não seria porque há outros mensalões e mensaleiros espalhados pelo País?*

CÁRMEN LÚCIA - Não vamos desqualificar a atividade política. A sociedade descrente pode levar à antidemocracia. O desencanto é uma letargia, uma baixa imunidade democrática. Preocupo-me sobre que tipo de sociedade vamos ter em 20 anos. O descrédito não pode haver. O julgamento em andamento é justamente uma demonstração de que a política deve ser exercida dentro da lei e segundo padrões éticos. É um sinal de que condutas criminosas serão punidas, não o contrário.

ISTOÉ - Para justificar práticas criminosas, políticos recorrem ao argumento de que todos cometem pecados semelhantes. Como enfrentar isso?

CÁRMEN LÚCIA - O modelo brasileiro é difícil. A dependência que o Executivo tem do Legislativo pode ser uma porta aberta para o aliciamento. Pode ocupar o espaço do convencimento pelo debate, que é o caminho correto. Mas dificuldade com o sistema não justifica a criminalização de condutas. Você tem que vencer esses desafios de articulação de forma correta. Todo julgamento no STF tem dito que quem erra precisa pagar pelo erro. Isso derruba a tese dos que acreditavam na impunidade.

ISTOÉ - Que mensagem fica desse momento do Judiciário?

CÁRMEN LÚCIA - A mensagem é: escolham bem para que a Justiça não precise se posicionar. Mas, se os erros forem cometidos, estamos mostrando que a lei está aí e é para ser cumprida. A sociedade começa a estipular padrões éticos que devem ser observados. A Justiça começa a responder a essa demanda.

ISTOÉ - A Lei da Ficha Limpa está valendo, mas ainda há muita discussão sobre sua efetividade. Como fazer para ela realmente funcionar?

CÁRMEN LÚCIA - Acho que o segredo é informação clara. Esse é papel da Justiça Eleitoral e também da sociedade civil. É preciso lembrar que o povo tem liberdade para votar e essa possibilidade de voto livre tem de ser exercida à exaustão. A lei é uma lei da sociedade e ela também tem de fazer esse papel de informar e fiscalizar. As informações devem ser entregues com clareza ao povo. Os órgãos estatais têm nisso sua obrigação.

ISTOÉ - *Como punir políticos que fazem promessas absurdas e mentem para os eleitores?*

CÁRMEN LÚCIA - *Acho um equívoco o fato de esse tipo de mentira ser uma das poucas formas de conduta condenável que não prevê punições. Ela não está discutida em nenhuma religião ou sistema social. Falo de religião porque o direito penal colheu de práticas religiosas o conceito de errado e certo, mas mentir nunca entrou nessa discussão. A mentira tem o mesmo desvalor de outros crimes e, especialmente em eleições, precisa ser punida como tal.*

ISTOÉ - *A Justiça Eleitoral tem feito algo sobre isso?*

CÁRMEN LÚCIA - *Na verdade, há um tipo de mentira que consiste na fraude, e essa é fiscalizada de perto e com rigor. O Ministério Público nos Estados tem feito um trabalho admirável quanto a isso. O conceito difícil de fiscalizar é a mentira eleitoral, que é mais teórica. Esse conceito e sua criminalização precisam fazer parte da cultura, chegando a todos os lugares do País. Entendo que a tentativa de divulgar uma mentira pode gerar convicções erradas por parte do eleitor e quem tenta fazer isso deve sim ser responsabilizado.*

ISTOÉ - *O que preocupa o TSE nesta eleição?*

CÁRMEN LÚCIA - *Nos preocupa a possibilidade de falhas na qualidade dos serviços da telefonia móvel. O atraso de um telefonema particular pode gerar um problema, mas no dia da eleição o mau serviço gera muitos prejuízos. Nosso sistema é todo informatizado e isso depende da telefonia. Tive reunião com a Anatel e com operadoras, porque as reclamações de consumidores sobre a qualidade dos serviços nos deixam em alerta. Precisamos que a telefonia funcione bem para fazer as conexões dos sistemas, a transferência de dados e a apuração.*

ISTOÉ - *Mas o País também apresenta outras falhas de serviços e segurança. Como enfrentá-las?*

CÁRMEN LÚCIA - *Estou acompanhando pessoalmente os acontecimentos nos Estados e cobrando de cada governador as providências necessárias. Enviamos tropas*

federais para dezenas de cidades e acredito que os eleitores poderão votar com tranquilidade, porque as polícias estarão prontas.

ISTOÉ - *O TSE ainda está com quase mil recursos de candidaturas pendentes de julgamento. Como lidar com tamanho passivo?*

CÁRMEN LÚCIA - *Fizemos o possível. As pendências serão julgadas rapidamente. O que preocupa mesmo são os recursos que nem sequer chegaram ao tribunal. A greve dos Correios atrasou a remessa desses processos sobre candidaturas enviados pelos tribunais regionais. Nem sabemos quantos ainda estão chegando. Nossa ideia era julgar todos antes da eleição, mas não sabemos quantos recursos ainda estão para chegar.*

ISTOÉ - *O que acontece com candidatos que não tiveram seus recursos julgados?*

CÁRMEN LÚCIA - *Tudo o que diz respeito ao registro é nossa prioridade número zero. Quem não teve julgado seu recurso vai para a urna com a observação de pendência. Isso me preocupa porque podemos ter dificuldades até depois da eleição. Mas minha ideia é de que ninguém com pendências será diplomado. Tudo será resolvido até lá.*

ISTOÉ - *O que o eleitor deve ter em mente quando for votar?*

CÁRMEN LÚCIA - *Precisa lembrar que a lei é da ficha limpa, mas quem vota limpo é o cidadão. O voto é que faz o País acontecer. Ou ele se mantém igual ou ele muda. É preciso que o eleitor acredite nisso. Acredite no sistema e na política.*

ISTOÉ - *Há candidatos que declararam apenas repasses feitos por diretórios partidários para ocultar quem está bancando sua campanha. Como resolver essa brecha na legislação que ainda permite manobras desse tipo contra a transparência?*

CÁRMEN LÚCIA - *Esse é um entrave que precisamos resolver. A doação precisa ser explicitada e divulgada em tempo real. Quem doa para um partido precisa aparecer. É preciso que se lembre que, apesar de o doador ser um particular, o partido político é pessoa jurídica de direito privado, mas cumpre função pública. Os partidos não podem se comportar como se fossem uma empresa. Nós teremos de preencher essa lacuna rapidamente.*

ISTOÉ - Uma nova legislação sobre a forma de financiamento resolveria? Hoje se discute o financiamento público de campanhas.

CÁRMEN LÚCIA - Há muitas discussões em andamento. Acredito que uma das principais é a permissão para a pessoa jurídica doar. Um cidadão doando se compromete, personifica a contribuição. Já quando são as empresas, fica difícil saber quais os interesses por trás dessa doação. Por isso, deveria haver um sistema capaz de dar clareza. Isso depende do aprimoramento na legislação. Por outro lado, acho que uma mudança na jurisprudência da Justiça Eleitoral poderia ajudar. Falo de tomar decisões a favor da transparência total e imediata.

ISTOÉ - Que legado a sra. pretende deixar como a primeira mulher a comandar a Justiça Eleitoral?

CÁRMEN LÚCIA - Gostaria de sair com a certeza de que a Lei da Ficha Limpa está em pleno vigor. Acho que podemos contribuir para mudar o padrão ético da política. A Justiça tem um papel importante para fazer com que os princípios constitucionais sejam obedecidos e o cidadão tenha certeza de que o resultado das urnas foi a vontade democrática da maioria, que fez a escolha observando as condutas dos políticos.

ISTOÉ - Que conselho a sra. pode dar aos eleitores brasileiros?

CÁRMEN LÚCIA - Espero que o eleitor acredite nele. O eleitor não pode se esquecer, especialmente nos rincões do País, que ele é livre para escolher e votar. Ninguém pode interferir nessa escolha. No exercício dessa liberdade é que se pode acabar com situações indesejáveis.

Atividade de Leitura

QUESTÃO 3

Explique com suas palavras os recursos empregados nos textos anteriores, que o marcam como Gênero de Entrevista.

Habilidade trabalhada

Identificar as marcas do gênero da entrevista.

Resposta comentada

O aluno deve ser levado a percepção das marcas que são encontradas neste gênero e saber reconhecê-las e identificá-las. O professor deve ver se o aluno tem conhecimento das marcas encontradas neste tipo de texto e como elas facilitam a visualização do texto e a abordagem do assunto.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Observe o trecho a seguir:

“A mentira tem o mesmo desvalor de outros crimes e, especialmente em eleições, precisa ser punida como tal.”.

Identifique nesta passagem, que tipo de formação de palavra se encontra na palavra desvalor?

Habilidade trabalhada

Identificar e reconhecer a estrutura de formação das palavras.

Resposta comentada

O professor deve levar o aluno a identificar e reconhecer o tipo de formação encontrada na palavra desvalor e a identificar, que esta palavra é formada por derivação prefixal.

QUESTÃO 5

Observe a seguinte passagem:

“O desencanto é uma letargia...”.

Nesta frase, na palavra desencanto encontramos uma formação por:

- a) Prefixação
- b) Sufixação
- c) Justaposição
- d) Parassíntese

Habilidade trabalhada

Identificar o processo de formação das palavras.

Resposta comentada

O aluno deve reconhecer e identificar o processo de formação das palavras e ser capaz de identificar que houve uma derivação e que ela foi feita com o acréscimo de um prefixo e de um sufixo simultaneamente.